

27 de Janeiro, 2010

13ª edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers em Davos

Gestores mundiais mais confiantes na recuperação económica

Cerca de 40% dos CEOs prevê aumentar o número de colaboradores em 2010

Embora continuem a temer o prolongamento da recessão, os gestores mundiais estão agora mais confiantes na recuperação económica e as perspectivas de crescimento dos seus negócios são mais favoráveis do que eram há um ano. Esta é uma das principais conclusões da 13ª edição do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers (PwC), apresentado na reunião anual do Fórum Económico Mundial, em Davos, na Suíça.

O estudo refere que a confiança crescente dos CEOs se traduziu em planos para aumentar o recrutamento, tendo cerca de 40% dos gestores confirmado que prevêem reforçar o número de colaboradores no decorrer deste ano. O relatório mostra que o número de gestores que, no último ano, planeava reduzir pessoal desceu para metade, tendo apenas 25% dos CEOs inquiridos referido que prevêem diminuir o número de colaboradores em 2010.

Por exemplo, na Ásia e no Canadá, cerca de metade dos gestores estão a reforçar equipas este ano e, no Brasil, este número aumenta para mais de 60%. No Reino Unido, cerca de 20% dos CEOs esperam fazer em 2010 um reforço dos seus efectivos na ordem dos 8%.

De um modo geral, o relatório mostra que 81% dos gestores mundiais estão confiantes em relação ao crescimento das suas receitas nos próximos 12 meses, mas 18% admitem continuar pessimistas. Estes dados contrastam com os valores apresentados no ano passado, em que 64% dos CEOs estavam confiantes e 35% mantinham-se pessimistas quanto a previsões de crescimento. Cerca de 31% dos gestores referem estar “muito confiantes” em relação ao seu crescimento a curto prazo, um aumento de 10% face ao ano passado, altura em que a confiança dos CEOs atingiu o seu nível mais baixo desde que a PwC começou a recolher dados junto dos gestores.

A pesquisa revelou diferenças significativas nos níveis de confiança dos CEOs nas economias emergentes e nas economias desenvolvidas. Por exemplo, na América do Norte e na Europa Ocidental, cerca de 80% dos gestores afirmam estar confiantes em relação ao crescimento no próximo ano, em comparação com os 91% registados na América Latina e na China/Hong Kong e os 97% na Índia.

13ª edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers em Davos\...

Os resultados tornam-se ainda mais significativos, quando falamos do crescimento a longo prazo. Cerca de 90% dos gestores mundiais estão confiantes quanto ao crescimento nos próximos três anos. Estes resultados estão em linha com os níveis de confiança dos CEOs apresentados no relatório da PwC em 2000. No entanto, há 10 anos a situação económica era completamente diferente, com 42% dos gestores norte-americanos a encararem o futuro com bastante optimismo – mais do dobro do que na Ásia.

Em relação ao futuro, 60% dos CEOs esperam uma recuperação das respectivas economias nacionais apenas na segunda metade de 2010 (ou mais tarde), enquanto 13% consideram que a retoma já está em andamento e 21% que irá ocorrer durante o 1º semestre de 2010. Na China, por outro lado, o retorno ao investimento foi mais acelerado, com 67% dos gestores a considerar que a recuperação económica já começou em 2009. No entanto, o estudo da PwC salienta que quase dois terços dos CEOs europeus e mais de 70% dos gestores da Europa Ocidental consideram que a recuperação económica não ocorrerá antes do 2º semestre de 2010.

“Os receios de colapso da economia mundial abrandaram e os CEOs estão agora mais optimistas quanto aos seus negócios” refere Dennis M. Nally, CEO Global da PricewaterhouseCoopers. *“O estudo mostra que a confiança dos gestores é moderada devido ao ritmo lento da recuperação, ao impacto das medidas drásticas de cortes nos custos e outras acções implementadas para sobreviver à crise. Nota-se que as economias emergentes estão a recuperar mais rapidamente do que as economias dos países desenvolvidos. As empresas com melhores perspectivas de recuperação são aquelas que conseguiram gerir os seus negócios tendo em vista a retoma da economia”*.

O mesmo responsável acrescenta ainda que *“o tempo da recuperação varia de acordo com o espaço geográfico e com o negócio. Nas economias emergentes a recuperação está bem encaminhada. Por outro lado, nos países fortemente atingidos pela crise, os CEOs vêem os efeitos da recessão prolongar-se para lá de 2010. Para ganhar vantagem competitiva, os gestores devem investir no crescimento do seu negócio e alterar a sua mentalidade na tomada de decisões estratégicas”*.

Outras conclusões da 13ª Edição do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers:

Receios em relação ao futuro:

Uma recessão global prolongada continua a ser o maior receio dos gestores a nível mundial (65%), seguido de perto pelo medo do excesso de regulação (60%). Cerca de 27% dos CEOs estão “extremamente preocupados” com o excesso de regulação – mais do que com qualquer outra ameaça ao crescimento do seu negócio. Outras potenciais ameaças ao negócio incluem a instabilidade do mercado de capitais e a volatilidade das taxas de câmbio. Por outro lado, o terrorismo

13ª edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers em Davos\...

e as preocupações com as infra-estruturas foram as ameaças ao crescimento menos citadas pelos gestores mundiais.

Relação com os reguladores:

Os CEOs estão cientes da ameaça da regulação excessiva. Mais de dois terços dos gestores discordam que os governos tenham reduzido a carga global de regulação. O estudo revela também que os gestores discordam das participações dos Estados no sector privado mesmo nos piores cenários, sendo que cerca de 50% admite que essa intervenção permite dar estabilidade a determinados sectores durante uma recessão. Estão incluídos nesta percentagem os CEOs dos sectores mais afectados pela crise – o sector automóvel e a banca.

Ao mesmo tempo, os gestores mundiais estão optimistas em relação aos esforços que os governos têm feito para enfrentar os problemas sistémicos, como uma nova crise económica – 65% dos CEOs acreditam que a cooperação com os reguladores ajudará a ultrapassar com sucesso esses riscos.

Combate aos efeitos da recessão:

Para combater a recessão económica, cerca de 90% dos CEOs mundiais afirmam ter implementado cortes nos custos no decorrer dos últimos 12 meses e 80% referem que irão continuar a fazê-lo nos próximos três anos.

A confiança do público e comportamento do consumidor:

Um em cada quatro gestores considera que a reputação da sua empresa ficou manchada durante a recessão. Cerca de 61% dos CEOs do sector bancário e dos mercados de capitais sentiram uma quebra da confiança do consumidor, sendo que cerca de 50% receiam que a recessão tenha provocado alterações permanentes no comportamento do consumidor.

A maioria considera que os consumidores darão no futuro mais importância à reputação social de uma empresa (64%), a gastar menos e poupar mais (63%) ou ser mais activa no desenvolvimento de produtos (60%).

Gestão do Risco:

Como resultado da recessão, a gestão do risco tornou-se uma prioridade entre os gestores mundiais, com 41% dos CEOs a ponderarem fazer alterações ao seu negócio de modo a gerir o risco. Os Conselhos de Administração estão cada vez mais empenhados em aspectos importantes da gestão, tais como a avaliação do risco estratégico, bem como o acompanhamento da saúde financeira e da estratégia da empresa.

Alterações climáticas:

Mais de 60% dos CEOs referem que estão a preparar-se para o impacto das alterações climáticas e acreditam que esses esforços vão valorizar a reputação da sua empresa. Mencionam ainda que a

13ª edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers em Davos\...

recessão teve um impacto reduzido nas políticas ambientais - 61% das empresas com iniciativas ambientais não notaram qualquer efeito da recessão na sua estratégia de sustentabilidade, sendo que 17% afirmam inclusivamente que aumentaram o investimento nestas medidas em 2009.

“Nos próximos meses, os CEOs estarão num estado de “pós-sobrevivência”. O maior erro dos gestores no modo como lidaram com a crise foi não compreender os riscos envolvidos e não reagir rapidamente”, refere Dennis M. Nally. “A importância da gestão de risco foi o aspecto mais frequentemente citado para sair da crise financeira. Os gestores mundiais estão a aprender a equilibrar a gestão do risco com firmeza e flexibilidade, à medida que tentam sair da crise e voltar à prosperidade”.

Metodologia do CEO Survey:

Para a 13ª edição do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers foram realizadas 1198 entrevistas com CEOs em 52 países durante o último trimestre de 2009. A maioria das entrevistas foi efectuada por telefone. A pesquisa foi coordenada pela PricewaterhouseCoopers International Survey Unit, em Belfast, Irlanda do Norte, em cooperação com os Project Managers e com os Partners de Consultoria da PwC. Por região, foram conduzidas 534 entrevistas na Europa (Áustria, Bélgica, Cipro, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido e Ucrânia), 289 na Ásia Pacífico (Austrália, China/Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Coreia, Malásia, Nova Zelândia, Singapura, Tailândia, Taiwan e Vietname), 167 na América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela), 139 na América do Norte (EUA e Canadá) e 68 no Médio Oriente e na África.

CONTACTO: Cristina Tomé, PricewaterhouseCoopers
Tel: 213 599 450/email: cristina.tome@pt.pwc.com
Rui Silva, Porter Novelli
Tel. 213 136 104/email: rui.silva@porternovelli.pt

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) presta serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, de forma a aumentarem a confiança pública e a acrescentarem valor para os seus clientes e stakeholders. Mais de 163,000 profissionais distribuídos por 151 países trabalham em conjunto e partilham as suas ideias, experiência e soluções para desenvolverem novas perspectivas e uma assessoria efectiva.
2. PricewaterhouseCoopers” e “PwC” referem-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL), cada uma das quais é uma entidade legal distinta e não actuam como agentes da PwCIL, nem das restantes entidades membros da network.. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não assumirá qualquer responsabilidade perante terceiros por actos ou omissões praticados no exercício da

13ª edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers em Davos\...

actividade profissional dos seus membros, nem exerce qualquer controlo sobre, ou os vincula juridicamente. Nenhuma das entidades pertencentes à rede PwC exerce qualquer controlo sobre, nem vincula juridicamente as demais entidades no exercício da sua actividade profissional pelo que não poderão as mesmas ser responsabilizadas, a que título for, perante terceiros por actos ou omissões praticados no exercício das respectivas actividades profissionais.

2010 PricewaterhouseCoopers. Todos os direitos reservados.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.